



ENTRE O SABER E O FAZER: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

BETWEEN KNOWLEDGE AND DOING: EXPERIENCE REPORT ON SEXUAL AND REPRODUCTIVE HEALTH

Lorena Lopes de Macedo¹
Zulmerinda Meira Oliveira²

Resumo

A extensão universitária, como função social das instituições públicas de ensino superior, integra ensino, pesquisa e demandas sociais, oferecendo experiências práticas que fortalecem a consciência cidadã dos estudantes. Este relato de experiência descritivo e qualitativo objetiva apresentar a vivência de uma bolsista do projeto "Educação para prevenção: uma questão de saúde sexual e reprodutiva", da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, durante as ações extensionistas entre fevereiro e outubro de 2025. O projeto promove atividades educativas em saúde sexual e reprodutiva com adolescentes da rede pública de ensino, jovens e membros da comunidade acadêmica, utilizando metodologia participativa e dialógica, como dinâmicas e materiais educativos. Os resultados demonstram boa receptividade e engajamento dos participantes, favorecendo autonomia, empoderamento e reflexão crítica, apesar dos desafios como resistência cultural e timidez inicial. A experiência reforça ainda o papel transformador da extensão universitária, ao aproximar teoria e prática, promover aprendizado mútuo e contribuir para a formação de cidadãos críticos e responsáveis.

Palavras-chave: Adolescente. Educação Sexual. Saúde Reprodutiva. Educação em Saúde.

Abstract

University outreach, as a social function of public higher education institutions, integrates teaching, research, and social demands, offering practical experiences that strengthen students' civic awareness. This descriptive and qualitative experience report aims to present the experience of a scholarship recipient of the project "Education for Prevention: A Question of Sexual and Reproductive Health" at the Southwest Bahia State University, during outreach activities between February and October 2025. The project promotes educational activities in sexual and reproductive health with adolescents from the public school system, young people, and members of the academic community, using participatory and dialogical methodology, such as dynamics and educational materials. The results demonstrate good receptiveness and engagement among participants, fostering autonomy, empowerment, and critical reflection, despite challenges such as cultural resistance and initial shyness. The experience also reinforces the transformative role of university outreach by bridging theory and practice, promoting mutual learning, and contributing to the development of critical and responsible citizens.

Keywords Adolescent. Sex Education. Reproductive Health. Health Education.

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. Bolsista de Projeto de Extensão da UESB. E-mail: 202200036@uesb.edu.br.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: zulmerinda.meira@uesb.edu.br.



Contextualização:

A extensão universitária é uma função social essencial das instituições públicas de ensino superior, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e demandas sociais. Por meio de ações que incentivam a troca de saberes acadêmicos e populares, favorecem a inclusão social, o desenvolvimento sustentável e o compromisso institucional com o bem-estar coletivo, além de proporcionar aos estudantes experiências práticas que fortalecem a consciência cidadã e desenvolvem habilidades sociais e profissionais (Política Nacional de Extensão Universitária, 2012).

As iniciativas extensionistas constroem soluções para problemas concretos, valorizam saberes locais e fomentam processos científicos, tecnológicos e culturais, contribuindo para uma sociedade mais democrática e inclusiva. Nesse contexto, a promoção da saúde sexual e reprodutiva entre adolescentes e jovens é estratégica, diante do início precoce da vida sexual e da exposição a gestações não planejadas e infecções sexualmente transmissíveis (Chabo; Martins, 2025).

As escolas tornam-se espaços privilegiados para fortalecer o conhecimento sexual dos adolescentes e orientá-los a exercer uma sexualidade responsável e consciente (Furlanetto et al, 2018). Inserir essa temática em projetos de extensão permite à universidade reduzir as vulnerabilidades, promover equidade e formar cidadãos críticos e respeitosos diante das questões relacionadas à sexualidade.

O projeto "Educação para Prevenção: Uma Questão de Saúde Sexual e Reprodutiva", vinculado à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), objetiva facilitar o acesso à informação qualificada e incentivar práticas saudáveis entre adolescentes e jovens da rede pública de ensino e da comunidade acadêmica. As atividades ocorrem em escolas públicas e nos pátios da universidade, por meio de rodas de conversa,



oficinas e treinamentos internos voltados ao aprimoramento da equipe. Diante dos altos índices de gravidez precoce e ISTs, o projeto se destaca por promover conhecimento, autonomia e cidadania em meio a um cenário de desinformação e preconceitos.

Assim, este estudo objetiva relatar a experiência de uma bolsista durante as ações extensionistas desenvolvidas entre fevereiro e outubro de 2025 em uma universidade pública no interior da Bahia.

Aspectos metodológicos da experiência

Trata-se de um relato de experiência descritivo e qualitativo, baseado na vivência de uma bolsista do projeto “Educação para Prevenção: Uma Questão de Saúde Sexual e Reprodutiva”, desenvolvido na UESB, Campus de Jequié. O projeto realiza atividades educativas em saúde sexual e reprodutiva com adolescentes da rede pública, jovens universitários e membros da comunidade acadêmica, em escolas públicas municipais e nos espaços da universidade.

As ações extensionistas são planejadas e executadas por bolsistas, discentes voluntários e docentes, com reuniões periódicas para definição de cronogramas e estratégias pedagógicas. Utilizam-se metodologias participativas, como rodas de conversa, oficinas, dinâmicas e distribuição de materiais informativos. As vivências são registradas em anotações durante as atividades, possibilitando a construção reflexiva do relato.

A carga horária é contínua ao longo do ano letivo, com encontros regulares e ações externas conforme o calendário das escolas parceiras. Os princípios éticos foram respeitados, sem necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, visto que as informações utilizadas são de domínio público e não envolvem coleta de dados pessoais.



Refletindo com a experiência:

As ações promovem a autonomia juvenil por meio de metodologias participativas e linguagem acessível, favorecendo vínculos e a desconstrução de tabus, em consonância com a Política Nacional de Extensão Universitária (2012), que valoriza a troca de saberes e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Os resultados, como o engajamento dos adolescentes, reforçam a eficácia das metodologias interativas e da educação entre pares, que favorece o protagonismo juvenil e o aprendizado emancipatório (PADRÃO et al., 2021; CARVALHO; PINHEIRO, 2018). A presença dos universitários como mediadores aproxima o conteúdo científico da realidade dos jovens, estimulando o diálogo e reflexão crítica (Franco et al., 2020).

Entre os desafios, destacam-se a resistência inicial e as crenças culturais que limitam o diálogo sobre sexualidade e revelam lacunas no conhecimento sobre métodos contraceptivos e IST (Balduino et al, 2018). Superar essas dificuldades requer sensibilidade, adaptação da linguagem e acolhimento.

Por outro lado, o apoio institucional e o trabalho coletivo entre bolsistas e docentes refletem os pilares da extensão universitária, como coautoria e compromisso social (Política Nacional de Extensão Universitária, 2012). Assim, experiência reforça o papel transformador da extensão universitária, contribuindo para a prevenção e promoção da saúde sexual e reprodutiva, a formação cidadã dos jovens e o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade, ao articular conhecimento científico e demandas sociais.



Referências bibliográficas

1. BALDOINO, Luciana et al. Educação em saúde para adolescentes no contexto escolar: um relato de experiência. *BVS*, v. 12, n. 4, p. 1161-1167, 2018.
2. BRASIL. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Brasília: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2012.
3. CARVALHO, Cristiana Pereira de; PINHEIRO, Maria do Rosário Moura. De igual para igual: a Educação pelos Pares como estratégia educativa, transformadora e emancipatória. *Cadernos UniFOA*, Volta Redonda, n. 38, p.81-90, dez.2018
4. Chabo SPG, Martins JL. A Sexualidade Juvenil Numa Perspectiva Sociocultural. *Saúde Coletiva (Edição Brasileira)* [Internet]. 2025 [acesso ano mês dia];15(95):15872-15885.
5. FURLANETTO, M. F. et al. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. *Cadernos de Pesquisa*, v. 48, n. 168, p. 550–571, 1 jun. 2018.
6. FRANCO, Maurilo de Sousa et al. Educação em Saúde Sexual e Reprodutiva do Adolescente Escolar. *Revista enfermagem UFPE*, v. 14, p. e244493, 2020.
7. FURLANETTO, M. F. et al. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. *Cadernos de Pesquisa*, v. 48, n. 168, p. 550–571, 1 jun. 2018.